

Presidenciáveis debatem pela primeira vez em televisão

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

Ao abrir os debates do 1º Encontro de Presidenciáveis, transmitido ontem à noite pela Rede Bandeirantes de rádio e televisão, a mediadora, jornalista Marília Gabriela, perguntou a cada um dos nove candidatos presentes qual seria a primeira medida que tomariam se fossem eleitos. Quase todos os presidenciáveis preferiram falar de temas gerais como retomada de desenvolvimento, combate à inflação e à corrupção, redimensionamento da máquina administrativa, restauração da moralidade, recuperação de salários, resgate da credibilidade dos políticos.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) argumentou que precisaria "em primeiro lugar ter acesso a todas as informações", fazer "um conjunto de auditorias" para tomar as medidas. O candidato do PCB, Roberto Freire, disse que sua primeira medida seria anunciar a posse de "um ministério de ampla coalizão democrática para poder ter força política e base social" para enviar ao Congresso um plano de emergência para enfrentar a crise.

Os nove candidatos que participaram do debate foram: Leonel Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB), Luís Inácio Lula da Silva (PT), Aureliano Chaves (PFL), Affonso Camargo (PTB), Afif Domin-

gos (PL), Ronaldo Caiado (PSD), Paulo Maluf (PDS) e Roberto Freire (PCB). Mas dois presidenciáveis recusaram o convite: Fernando Collor de Mello, do PRN, que temia ser o principal alvo de seus adversários por estar liderando as pesquisas de intenção de voto; e Ulysses Guimarães, do PMDB, que decidiu cumprir sua agenda de campanha, onde estava previsto, segundo argumentou, para o mesmo horário, um encontro com pastores evangélicos da Assembléia de Deus.

No segundo bloco do encontro, os candidatos fizeram perguntas uns aos ou-

tros com direito de réplica e tréplica. Coube ao senador Mário Covas, por sorteio, formular a primeira questão.

Ele escolheu Lula para inquirir e como tema o capital estrangeiro. Brizola perguntou a Freire sobre o desgaste do governo Sarney e pediu sugestões para que a eleição seja garantida. Maluf quis saber de Covas sua posição em relação ao aborto. Ouvi-o dizer que o assunto mereceria um plebiscito e dispensou seu tempo para réplica. Affonso Camargo abordou Aureliano Chaves sobre as estatais que após a resposta também dispen-

sou o resto de seu tempo, adotando a estratégia de falar o menos possível.

O debate foi acompanhado pela repórter Célia Rossemblum, deste jornal. Na chegada aos estúdios da TV Bandeirantes, ela ouviu dos participantes críticas às ausências de Collor e Ulysses.

Mário Covas comentou que, ficando de fora eles, "não contribuíam para a democracia". Brizola foi mais incisivo: "De Collor, um rato que deixou o navio da ditadura na hora que estava afundando, esta já era uma atitude esperada. Mas Ulysses Guimarães deveria ter vindo".